

GUIA SÃO PAULO

Um roteiro irresistível pela capital da decoração



Paulistanos que vivem
em prédios assinados
como o edifício Louveira,
de Artigas. Pág. 142

[152](#) Segurança [156](#) Compras [162](#) Então...

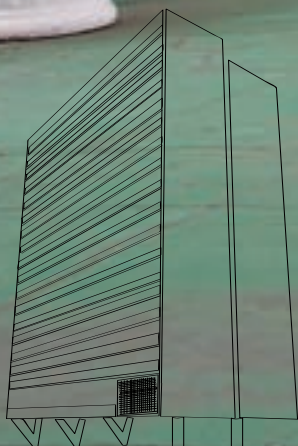
Moro em uma obra de arte

Conheça paulistanos que vivem em apartamentos projetados por mestres da arquitetura como Abelardo de Souza, João Vilanova Artigas, Oscar Niemeyer e João Artacho Jurado. Dos anos 1950, estes imóveis são objetos de adoração

Texto **Maria Clara Vieira** Edição **Mariana Mello** Fotos **Felipe Morozini**



Ilustrações Miriam Zlochevsky



RESIDENCIAL NAÇÕES UNIDAS

AUTOR: Abelardo de Souza

INAUGURAÇÃO: 1956

ENDEREÇO: Av. Paulista, 648, Bela Vista.

SOBRE O PRÉDIO: São 432 apartamentos em 22 andares, 121 vagas de garagem e 36 lojas no térreo. Na fachada, há um mural do artista Clóvis Graciano, datado de 1959.

AVENIDA COBIÇADA

A mãe do publicitário aposentado Luiz Alberto, 62 anos, sonhava em morar no Residencial Nações Unidas, na esquina das avenidas Paulista e Brigadeiro Luís Antônio. O desejo foi realizado em 1962, quando a família se mudou para o prédio. Na época, a fachada tinha ripas de madeira e o jardim alcançava o meio-fio. Para irem à escola, Luiz e o irmão tomavam o bonde, que passava ali na frente. “Com o tempo, o visual do entorno mudou muito”, conta o morador, que nunca mais saiu do edifício. Atualmente, vive em uma unidade maior, com varanda. Segundo ele, os apartamentos são espaçosos e têm planta bem distribuída. Sua ligação com o prédio vai além: desde 1985, Luiz exerce a função de síndico. Sair dali? Nem pensar. “Moro muito bem, a região da Paulista é ótima e faço tudo sem carro”, diz.

O morador Luiz Alberto, na cobertura do Residencial Nações Unidas

O morador Albino Lupianhez na janela de seu apartamento no Edifício Eiffel, projetado por Oscar Niemeyer e Carlos Lemos



PARECE CASA

No apartamento duplex invertido, com quartos embaixo, sala e cozinha em cima, o bancário aposentado Albino Lupianhez, morador há 16 anos do Edifício Eiffel, se sente em um sobrado. “Só falta o quintal”, brinca. O pé-direito de 3,15 metros e as paredes de 30 cm de espessura isolam o som e não propagam barulho de vizinhos. Com 23 andares, 26 lojas no térreo e um grande restaurante no primeiro andar, o prédio está localizado em uma região que dispensa o uso de carro. “É preciso comprar vagas na garagem à parte, pois não há uma para cada apartamento”, diz. Para Albino, o bom do projeto é que, por ter dois andares, o morador não fica entediado de estar sempre no mesmo ambiente. Ele lembra que pagou um bom preço na unidade, mas teve de gastar com reforma e troca de fiação elétrica. Questionado sobre a sensação de viver em um Niemeyer, Albino não hesita: “É muito confortável morar aqui. O arquiteto tem a fama e a gente é quem desfruta disso”, diz.



EDIFÍCIO EIFFEL

AUTORES: Oscar Niemeyer e Carlos Lemos

INAUGURAÇÃO: 1956

ENDEREÇO: Praça da República, 177, República.

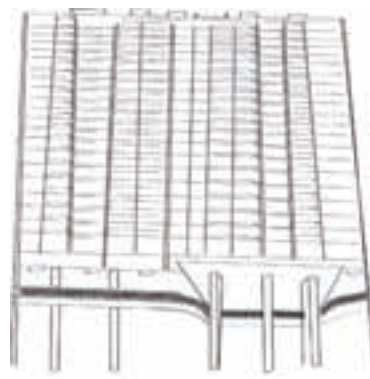
SOBRE O PRÉDIO: Três blocos com 54 apartamentos duplex de dois, três ou quatro dormitórios. Os quartos ficam na parte de baixo e a área social, em cima.

O morador João Bosco, que se sente em casa mesmo morando no apartamento do Edifício Louvre



TERRAÇO NO CENTRO

O professor universitário João Bosco, 68 anos, vive há 32 no apartamento da Avenida São Luís e escolheu o prédio pela localização, próxima ao local onde trabalhava. A princípio, não sabia que o projeto era do empresário João Artacho Jurado, mas sempre gostou da distribuição dos cômodos. “Parece uma casa, os espaços são amplos, confortáveis, e no terraço tem floreira”, diz ele, que cuida de suas plantas e gostaria de ver todos os vizinhos fazendo o mesmo para embelezar a construção. Tombado desde 1992 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio, o Louvre teve a fachada restaurada com pastilhas rosa e azul, as cores originais. Para João, uma das maiores mudanças no entorno do edifício foi a chegada do metrô na Praça da República. “Tenho carro, mas quase não o uso, pois encontro o que preciso por perto. O bom daqui é fazer tudo a pé”, conta.



EDIFÍCIO LOUVRE

AUTOR: João Artacho Jurado

INAUGURAÇÃO: 1958

ENDEREÇO: Av. São Luís, 192, República.

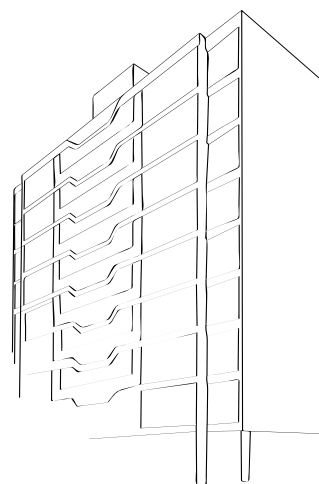
SOBRE O PRÉDIO: São mais de 300 apartamentos em 25 andares. No térreo, há galeria comercial. A garagem ocupa quatro subsolos. Na cobertura, uma surpresa: a piscina.



As rampas de acesso são um dos destaques da arquitetura, assinada por João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi

VIZINHA DA PRAÇA

A ex-funcionária pública e dona de casa Elza Horta, 72 anos, conhece um dos arquitetos que projetaram o prédio, onde vive desde 1970. “Meu pai foi amigo de Vilanova Artigas e dois tios tiveram suas casas projetadas por ele”, conta. Segundo a moradora, a intenção de Artigas ao idealizar o Edifício Louveira era integrá-lo à Praça Vilaboim, que fica logo em frente. “Sempre namorei este prédio antes de vir para cá. Mudei por causa da arquitetura”, diz ela. Com o marido, criou quatro filhos e um cachorro no apartamento amplo, e foi síndica por 15 anos. Elza admira diversos aspectos do imóvel, a começar pelo terreno, que foi bem aproveitado com jardins e rampas. A iluminação e a ventilação também são valorizadas. O pé-direito tem 3 metros de altura e as janelas ocupam toda a parede da sala. No hall do térreo, há a pintura original de Francisco Rebolo. “Morar aqui é uma sorte”, conclui.



EDIFÍCIO LOUVEIRA

AUTORES: João Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi

INAUGURAÇÃO: 1949

ENDEREÇO: Praça Vilaboim, 144, Higienópolis.

SOBRE O PRÉDIO: Dois prédios de sete andares com dois apartamentos por andar. Sem portão, rampas sinuosas levam à entrada. As janelas amarelas e vermelhas são a marca registrada do prédio.

A moradora Elza Horta,
na escadaria de acesso
ao Edifício Louveira,
onde vive há 43 anos

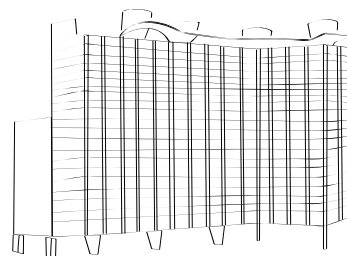




O morador Carlos Santos na cobertura do Edifício Bretagne. O jardim bem cuidado e a vista ao redor completam a área de lazer nas alturas

OUSADIA NAS FORMAS

O empresário aposentado Carlos Santos chegou ao edifício em 1960, com 10 anos. “Meu pai vendia areia para construtoras e parte dela está neste prédio”, conta. Ele se recorda que a decoração da área comum mudou com o tempo, mas a fachada continua a mesma. “O salão de música tinha cortinas de veludo vermelho. Onde antes ficava a sala de leitura, hoje é a de ginástica”, diz. Acredita-se que este foi um dos primeiros edifícios com piscina de São Paulo e, segundo Carlos, até a década de 1990, o Bretagne foi muito visitado por turistas interessados em conhecer a arquitetura de Artacho Jurado, que morou por alguns anos no prédio. “Ele uniu cinco apartamentos para viver com a família. Baixinho, usava chapéu de palha e terno, sempre com charuto na boca”, conta. Carlos assistiu à vizinhança se modificar ao longo dos anos. Hoje, divide o apartamento com o filho.



EDIFÍCIO BRETAGNE

AUTOR: João Artacho Jurado

INAUGURAÇÃO: 1959

ENDEREÇO: Av. Higienópolis, 938, Higienópolis.

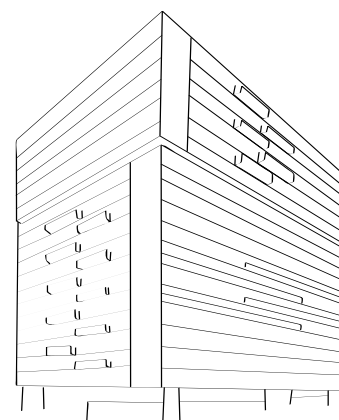
SOBRE O PRÉDIO: São 18 andares com apartamentos de metragens variadas. Tem piscina, salão de música com piano de cauda, bar, salão de jogos, brinquedoteca e outros itens de lazer.

A moradora Amélia Maia, que vive há 55 anos no edifício Três Marias, famoso pelas varandas espaçosas



VIDA NA PAULISTA

Desde 1958, quando trabalhava como secretária, Amélia Maia, 86 anos, vive no prédio na esquina da Avenida Paulista com a Rua Haddock Lobo. “Logo que me casei vim morar com minha sogra e foi aqui que criei meus dois filhos”, relembra. Amélia conta que, mesmo com tudo o que mudou na região ao longo do tempo, não tem preferência entre passado e presente. “Cada época tem suas coisas boas. Antes eu levava minhas crianças para passear de bonde, elas adoravam. Agora tem o metrô, que me leva onde preciso”, diz. O que ela mais gosta no apartamento é o espaço amplo e o pé-direito de 3,15 metros, que garante boa ventilação. “Aqui estou bem servida de cultura. Vou ao teatro, ao cinema e ao museu. É tudo perto”, diz. Amélia faz parte do conselho consultivo do edifício desde 1980 e sugere melhorias. “Nunca pensei em sair do Três Marias. Meu marido, falecido em 1977, adorava o prédio. Prometi a ele continuar aqui”, conta.



EDIFÍCIO TRÊS MARIAS

AUTOR: Abelardo de Souza

INAUGURAÇÃO: 1952

ENDEREÇO: Av. Paulista, 2.239, Bela Vista.

SOBRE O PRÉDIO: Os 96 apartamentos têm dimensões variadas, com ou sem varanda. O hall de entrada, todo revestido em mármore, mantém-se preservado desde a inauguração.



Cresce a espiadinha

Antes reservadas aos portões, garagens e áreas comuns de prédios, as câmeras de segurança estão mais presentes dentro de casa. Conheça empresas especializadas no serviço e pergunte-se: você precisa mesmo?

Texto **Maria Clara Vieira** Edição **Mariana Mello**

Ilustração **Estúdio Area** Foto **Carlos Cubi**

Sonho de consumo para alguns e, para todos, tema de reflexão. Em um período no qual a privacidade flutua – quão devassada está nossa vida nas redes sociais? – cresce, a galope, o mercado do monitoramento de segurança residencial. Cada vez mais baratas e de fácil instalação, com acesso via internet, as câmeras, já presentes nas áreas externas, agora ocupam o quarto, a sala, a cozinha, a despensa. As pesquisas sobre o assunto, porém, não avançaram no mesmo ritmo do mercado. O levantamento mais recente sobre o tema, feito pelo IBGE, ocorreu em 2009, quando se descobriu que 4,2% dos lares brasileiros – o equivalente a 2,4 milhões de domicílios – têm algum tipo de câmera. O empresário Leandro Martins, CEO Brasil da Teleatlantic, afirma ser crescente a busca pela instalação do aparelho dentro de casa: comparada com o primeiro trimestre do ano passado, a demanda aumentou 50%. “Além da proteção patrimonial, as pessoas

buscam ter controle de empregados, acompanhar crianças e idosos e observar animais de estimação”, diz. Após ter a casa assaltada, em Campinas, a professora Graziella Bellini resolveu aderir à tecnologia. “Agora, mais do que me sentir segura, posso visualizar meus dois filhos pequenos que ficam com a empregada. A intenção não é vigiá-la por desconfiança, mas saber melhor de que forma ela trabalha e acompanhar o dia das crianças”, diz. A câmera também pode ser útil por razões inusitadas, como a do cirurgião-dentista Samy Tunchel. Depois de uma reforma mal sucedida no encanamento de seu prédio, em Perdizes, a água da chuva passou a alagar a varanda e a invadir seu apartamento. “Deixei de viajar várias vezes por causa disso”, diz. Uma nova reforma foi feita, o problema se resolveu mas, pelo sim, pelo não, Samy instalou uma lente na sala, de frente para a área de risco. “Se estou fora e sei que vai chover, acesso pela internet e vejo se o ralo está dando conta de escoar a água”, diz.



Monitorar ou não, eis a questão

Seja qual for o motivo de se colocar uma câmera dentro de casa, deve-se pensar sobre o assunto. Esse é o trabalho ao qual se dedica Lucas Melgaço, doutor em geografia humana pela Universidade de São Paulo e autor da tese *Securização Urbana: da Psicoesfera do Medo à Tecnoesfera da Segurança*. Na opinião dele, há preocupações legítimas que justificam o uso no interior do próprio lar, como incidentes ocorridos com a família ou com conhecidos. “Além disso, existe o descrédito com as instituições públicas de segurança, a generalização do medo, o marketing das empresas de segurança privada e a época altamente informatizada em que vivemos”, explica. De acordo com Rogério Reis, diretor da ABESE, a Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança, há no país mais de 18 mil empresas no segmento. “O circuito fechado de TV é a principal tecnologia procurada e corresponde a 43% do mercado”, diz Rogério. Empresas desse ramo vendem e alugam kits de câmeras por

preços razoáveis. As chamadas “IP”, com instalação por conta do morador e acompanhamento pela internet, podem ser encontradas a partir de R\$ 300 em lojas de eletrônicos. Quando se avalia até que ponto vale investir na vigilância do interior da própria casa, a questão se mostra controversa. “A mesma câmera que vigia o bebê controla a pessoa que toma conta dele. Coloca-se o aparelho geralmente quando não há confiança no funcionário”, explica o pesquisador da USP. Segundo Mario Gamiz, autor do livro *Privacidade e Intimidade – Doutrina e Jurisprudência* (Juruá, 2012), a Constituição Federal não define o que é direito à privacidade. “Na falta de legislação específica, está autorizado o uso de câmeras de segurança doméstica, entretanto, alguns requisitos devem ser respeitados para que não haja riscos legais de constrangimento da intimidade, como colocá-las dentro de banheiros. Uma medida é o aviso-prévio, a todos os funcionários, da presença dos aparelhos no local”, diz.

Você precisa mesmo?

Na opinião do psicanalista Jorge Forbes, monitorar a casa é uma decisão que tem dois lados. Se por um lado há a facilidade de acompanhar crianças e idosos à distância, por outro é nociva a ideia de uma pessoa querer controlar a outra. “Há maridos e esposas tentando vigiar o parceiro, além de pais que colocam câmeras no quarto de seus filhos.” O profissional também ressalta que mesmo com a ajuda da tecnologia nenhum risco pode ser totalmente abolido. “Não há como controlar tudo. Além disso, o cuidado com um ser humano não justifica o destrato com outro”, conclui.

Onde comprar sua câmera

VETTI

Minicâmera simples, cujas imagens podem ser vistas apenas no televisor em que for conectada, custa a partir de R\$ 119. Tel. (11) 4712-7978; vetti.com.br.

TELEATLANTIC

Há câmeras à venda, a partir de R\$ 550, ou para alugar, a partir de R\$ 99 por mês. As imagens ficam armazenadas na empresa. Acesso em tempo real via internet. Tel. (11) 3811-1000; teleatlantic.com.br.

VALENTINI'S

A marca comercializa o sistema de monitoramento via internet pelo celular. Jogo com quatro câmeras, a partir de R\$ 1.500. Tel. (11) 2451-5725; valentinis.com.br.

OÁSIS SEGURANÇA

Há câmeras simples e de IP, que podem ficar visíveis ou camufladas. Acesse as imagens pela TV e pela internet. Kit com quatro unidades, a partir de R\$ 3.200, com instalação. Tel. (11) 4106-1197; oasisseguranca.com.br.

LOCKED

A dupla de minicâmeras acompanha gravador e HD de 500 GB e custa R\$ 1.159. Se o gravador estiver conectado a uma rede, é possível assistir via internet. Tel. (11) 2973-6639; lockedsistemas.com.br.

SECURITY CÂMERAS

Câmeras nacionais sem fio armazenam imagens em computador ou em cartão de memória. É possível assistir em tempo real, via internet. Valor para uma unidade, com instalação: R\$ 680. Tel. (11) 3663-4671; securitycameras.com.br.

TÍTERO

Modelos IP custam a partir de R\$ 500, com instalação. Para aluguel, cobra-se a partir de R\$ 21 por mês. As imagens ficam disponíveis em tempo real na internet e são armazenadas na empresa. Tel. (11) 3721-4418; titero.com.br.

CÂMERAS VIA INTERNET

A marca vende jogos de quatro, oito ou 16 câmeras IP. O menor acompanha HD de 500 GB e sai por R\$ 1.920, com instalação. As imagens podem ser vistas em qualquer dispositivo conectado à internet. Tel. (11) 2532-4033; camerasviainternet.com.br.

NETCAM

Jogo com quatro câmeras e HD de 500 GB, a partir de R\$ 2.600. As imagens podem ser vistas em tempo real na internet e são armazenadas de 20 a 30 dias no HD. Tel. (11) 4107-3484; netcam.com.br.



Desde 1987
eucla

Executamos e Instalamos - Projetos Especiais

Portas sob Medida:

- Articuladas
- Sanfonadas
- De Correr
- Convencionais
- Pivotantes
- Painéis
- Divisórias



Fones: 11. 2671-2111 / 2671-1384 - site: www.eucla.com.br

Cozinha divertida

Utensílios que inspiram o preparo de refeições e deixam o ambiente alegre



Da Barradoce, o jogo Cookie Cutters vem com 101 cortadores de plástico por R\$ 90

BARRADOCE

Especializada em artigos de confeitaria, a marca existe desde 1984 e hoje tem uma loja de 300 m² em Moema. O balde com 101 cortadores plásticos em diversos formatos para cookies sai por R\$ 90 e faz a alegria das crianças. Colheres medidoras coloridas, da marca Tala, custam R\$ 49. O prato de dois andares para cupcakes, R\$ 50, e as minipanelas de cerâmica, R\$ 33 o conjunto com quatro peças, dão charme à mesa. Av. dos Eucaliptos, 305, tel. (11) 5543-6652, Moema, São Paulo, SP; barradoce.com.br.

Horário: segunda a sexta, das 9h às 18h; sábado, das 9h30 às 13h30.

Aceita todos os cartões de crédito.

ARMAZÉM 227

Aberta há cerca de um ano, a loja reúne objetos práticos para cozinha. O jogo de cinco panelas vermelhas com antiaderente ecológico, da Neoflan, sai por R\$ 870. Minifrigideiras, R\$ 64 cada uma, vêm nas cores amarela ou vermelha. E foi-se o tempo em que se ralava queijo à mão. O preço do ralador elétrico, que funciona a pilha com um clique, é R\$ 38. Com o mesmo mecanismo, o moedor de pimenta custa R\$ 36.

R. Fradique Coutinho, 227, tel. (11) 2597-6132, Pinheiros, São Paulo, SP; armazem227.com.

Horário: segunda a sexta, das 9h às 20h; sábado, das 10h às 14h.

Aceita todos os cartões de crédito.

PEPPER

A loja está repleta de utensílios que podem ser divertidos na cozinha, como o mixer para milk-shake Ariete, R\$ 294.

A torradeira Disney, R\$ 269, marca o rosto do Mickey no pão de forma. O mesmo personagem pode ganhar o formato de waffle, no aparelho vendido por R\$ 299. Miudezas como o infusor de chá de silicone no formato de fruta, R\$ 33, e os descansos de panela Tyft Puzzle, que imitam peças de quebra-cabeça, R\$ 29 cada, garantem graça na hora das refeições.

R. Leopoldo Couto de Magalhães Jr., 753, tel. (11) 3168-3369, Itaim Bibi, São Paulo, SP; pepper.com.br.

Horário: segunda a sexta, das 9h às 20h; sábado, das 9h às 18h.

Aceita todos os cartões de crédito.

RAUL'S

Com loja única no Shopping Iguatemi, a casa comercializa acessórios para bar e cozinha há 15 anos. A churrasqueira a gás de aço inox da Char-Broil, com termômetro nas grelhas, custa R\$ 3.600. O aparelho Sodastream, R\$ 239, faz bebidas gaseificadas. Da Oxford, a divertida caneca Quindim, de porcelana, tem a receita do doce estampada em seu interior e sai por R\$ 27.

Shopping Iguatemi. Av. Brig. Faria Lima, 2.232, piso térreo, lj. 5, tel. (11) 3814-8532, Jardim Paulistano, São Paulo, SP; raulscozinha.com.

Horário: segunda a sábado, das 10h às 22h; domingo, das 14h às 20h.

Aceita todos os cartões de crédito.



Foto Ilana Bar

Ralador pequeno Nonna, de aço inox, plástico e borracha, 13 x 7,5 cm, R\$ 64 na Pylones

PYLONES

A marca francesa, criada há 25 anos, chegou ao Brasil em 2009. Além de funcionais, as peças com design bem-humorado se tornam objetos decorativos. Entre os mimos estão a boneca de alumínio, cuja saia é um ralador, R\$ 64, o pássaro com bico metálico que funciona como faca para manteiga, R\$ 51, e o moedor de pimenta em forma de pirata, R\$ 86. A chaleira elétrica amarela com estampa floral sai por R\$ 278. *Shopping Iguatemi. Av. Brig. Faria Lima, 2.232, piso térreo, quiosque 1A, tel. (11) 2737-9799, Jardim Paulistano, São Paulo, SP; pylonesbrasil.com.br.*

Horário: segunda a sábado, das 10h às 22h; domingo, das 14h às 20h.

Aceita todos os cartões de crédito.

IMPORT EXPRESS

Máquinas para as mais diversas funções na cozinha fazem parte do catálogo da loja: sorveteira, R\$ 333, raspadinha elétrica, R\$ 431, e pipoqueira, R\$ 280, todas da Disney. Da Kenwood, cafeteiras retrô, R\$ 540, e torradeiras, R\$ 404, nas cores amarela, azul, preta ou vermelha. A minigeladeira Mobicool acomoda até 16 latas de 350 ml e sai por R\$ 540.

Shopping Morumbi. Av. Roque Petroni Jr., 1.089, piso superior, lj. 4, tel. (11) 5181-1222, Morumbi, São Paulo, SP; importexpress.com.br.

Horário: segunda a sábado, das 10h às 20h; domingo, das 14h às 20h.

Aceita todos os cartões de crédito.

OS MELHORES E MAIS VARIADOS
VASOS VIETNAMITAS PARA
PAISAGISMO E DECORAÇÃO.



Rua Columbus, 60
(esquina com a Rua Guaipá)
Vl. Leopoldina - SP - SP
(11) 3831-0300
vendas@ciadasfolhas.com.br
www.ciadasfolhas.com.br



Design da felicidade

Deborah Roig

Meus pais sempre receberam muito, e bem, os amigos e os familiares em casa. Todo final de semana reuníamos gente de forma casual, mas aconchegante. Minha mãe nunca reclamou de aparecerem mais convidados do que o previsto nem de arrumar a bagunça que ficava depois. Sabia apreciar aqueles momentos, por serem simples e únicos. Foi ela quem me incentivou a ser quem eu sou, ao deixar que eu aprontasse a mesa com toalhas de rendas francesas, taças de cristais finíssimos, guardanapos de linho e flores. A cada evento, eu arrumava a casa de um jeito diferente, invertendo a posição dos sofás, dos quadros, das luminárias e de todos os enfeites. Essa era minha forma de demonstrar carinho para receber bem quem chegava.

Tenho essa relação de felicidade, carinho e aconchego com a casa até hoje. Ao elaborar meus projetos, penso muito mais em como a família vai viver ali, na forma de tornar o convívio o mais fluido possível, como

a natureza e a iluminação natural estarão presentes, e outros milhões de detalhes, do que simplesmente só na estética. Uma vez definido os espaços, invisto em algo surpreendente e inusitado. Chamo isso carinhosamente de “efeito uau!”, reflexo do impacto dos comentários dos familiares e amigos daquela época, na casa dos meus pais. Penso também que nossa morada é hoje, mais do que nunca, um refúgio onde recarregamos nossas energias e precisamos nos cercar de objetos que transmitam emoções, que nos façam bem e que nos proporcionem viver melhor. Não acredito em ambientes segmentados, sombrios e sem personalidade. Defendo que o arquiteto seja conectado ao seu cliente e disposto a usar a criatividade para lidar com os desafios de todo projeto. Sim, dá muito trabalho. São necessárias horas a fio e muita conversa. Nada disso me traria tanta satisfação e alegria se eu não fosse apaixonada pelo que faço. Dedico-me intensamente ao meu escritório porque, para mim, isso é diversão.

Deborah Roig (deborahroig.com.br) é paulistana, sagitariana e acha que não existe felicidade em casa vazia.